

# Ensinar Sopapo: um estudo com tocadores, conhecedores e mantenedores do instrumento

*GTE 24 – Sociologia da Educação Musical*

## Comunicação

*Lucas Kinoshita*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre (IFRS)*

*lucaskino@gmail.com*

**Resumo:** Esse projeto de pesquisa tem como objetivo compreender o que é ensinar Sopapo, instrumento percussivo originário da cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul. A questão de pesquisa é: o que é ensinar Sopapo? Essa questão se desdobra em outras: Quem ensina Sopapo? Para quem, onde, como e por que se ensina Sopapo? Com isso, pretende-se revelar práticas ocultas, desconhecidas e/ou escamoteadas, dando nome aos protagonistas da cultura que gira em torno do instrumento. Para realizar essa pesquisa, utilizarei uma abordagem qualitativa, desenvolvendo um estudo de caso do fenômeno ensinar Sopapo, através de entrevistas individuais com tocadores(as), *luthiers*, mestres e mestras griôs, professores(as), oficinairos(as), facilitadores(as), palestrantes e a comunidade envolvida com o compromisso de manter vivo o instrumento e a sua cultura. Para a metodologia, pretendo me apoiar em autores como Laville e Dionne (1999), Gil (2008) e Yin (2001). A revisão bibliográfica se aprofundará na literatura em torno do Sopapo, como os textos de Giba Giba (NASCIMENTO, 2002), Maia (2005; 2008), Serraria (2017) e Batista (2021), sob a perspectiva da educação musical.

**Palavras-chave:** educação musical, ensinar Sopapo, sociologia da educação musical

## Introdução

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa em andamento. Antes de adentrar em detalhes do projeto, comento brevemente o que é esse instrumento de nome curioso: o Sopapo<sup>1</sup>, ou Tambor de Sopapo. Segundo Lopes (2003), em seu *Novo Dicionário Banto do Brasil*, há três definições para o termo sopapo: o murro, soco, bofetão ou tapa; a casa de sopapo, que se refere à habitação cujas paredes são feitas de barro atirado com a mão; e por fim o instrumento, que ele chama de “grande tambor” e associa a sua popularização, na

---

<sup>1</sup> Escolhi a grafia Sopapo, com a primeira letra maiúscula, para denominar o instrumento musical, diferenciando assim de outros significados que a palavra tem. Essa grafia também pode ser observada nos trabalhos de Maia (2008) e Serraria (2017).

década de 1970, ao músico Giba Giba<sup>2</sup>. O Sopapo é um tambor cônico de grandes dimensões, com, em média, 1m de altura e 60cm de diâmetro. Fruto da diáspora negra, é confeccionado manualmente a partir de compensado de madeira, anéis e puxadores de metal e couro animal. Dono de um grave absoluto, é tocado com as mãos e foi apelidado de “atabaque<sup>3</sup> rei” (O GRANDE TAMBOR, 2010).

Para entendermos a delimitação do tema desse projeto, é necessário mergulhar um pouco na história do Sopapo. Segundo Maia (2008), o primeiro registro que se tem do Sopapo data de meados do século XIX, em uma aquarela feita por Hermann Rudolf Wendroth no ano de 1857, com fins de retratar os costumes da região de charqueadas, em Pelotas (RS). Do século XIX até os dias de hoje, o Sopapo percorreu caminhos pouco conhecidos. Sabe-se, que, na década de 1940, foi muito utilizado em escolas de samba nas cidades de Rio Grande (RS) e Pelotas. Já na década de 1960, com a fundação da escola de samba Praiana, em Porto Alegre, o Sopapo fez-se presente na capital. Durante a década de 1980, o instrumento passou por um processo de quase extinção devido ao processo de *carioquização* do samba, que consiste no ato de imitar o carnaval do Rio de Janeiro (RJ) transmitido pela mídia televisiva, o que resultou na saída do Sopapo da cena carnavalesca gaúcha. Já na década de 1990, alguns artistas populares se apropriaram do instrumento, dando-lhe nova identidade. O mais expressivo deles talvez tenha sido o mestre<sup>4</sup> griô<sup>5</sup> Giba Giba, que além de acompanhar artistas, usou o Sopapo em sua carreira solo, além de ser responsável pelo importante evento Cabobu<sup>6</sup>, nos anos 2000.

Dos anos 2000 até hoje, após esse simbólico evento, diversos artistas e grupos adicionaram o Sopapo em seus *sets*, composições, shows, espetáculos e gravações. Alguns

---

<sup>2</sup> Gilberto Amaro do Nascimento (1936-2014), mais conhecido com Giba Giba, foi músico, compositor, poeta, percussionista, agitador cultural e um dos principais difusores do Sopapo. Nasceu em Pelotas e viveu grande parte da vida em Porto Alegre, chegando a ser declarado cidadão emérito da capital.

<sup>3</sup> De acordo com o dicionário on-line Michaelis, atabaque é um “tambor alto e afinado, coberto na extremidade mais larga com pele, tocado com as mãos ou com varetas, usado nos cultos afro-brasileiros”. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=atabaque>>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

<sup>4</sup> A palavra mestre aqui, não é usada para denominar uma titulação acadêmica, mas sim para denominar os saberes tradicionais: “O mestre é um sábio, curador, iniciador e dos ofícios artesanais” (PACHECO, 2006, p.5).

<sup>5</sup> Griô “é um educador popular que aprende, ensina e se torna a memória viva da tradição oral. Ele é o sangue que circula os saberes e histórias, as lutas e glórias de seu povo dando vida à rede de transmissão oral de uma região e de um país” (PACHECO, 2006, p. 5).

<sup>6</sup> O Cabobu foi um evento que ocorreu em Pelotas e envolveu uma série de palestras e shows. Foi promovida a construção e distribuição de quarenta Tambores de Sopapo em praça pública para diversos percussionistas e grupos. O idealizador desse projeto foi Giba Giba, junto do construtor, carnavalesco e mestre de bateria Mestre Baptista (Neives Meireles Baptista, 1936 - 2012), que, devido ao evento, se tornou a maior referência contemporânea na construção de Sopapos (MAIA, 2008; SERRARIA, 2013).

artistas, inclusive, se propuseram a transmitir o conhecimento histórico e musical do Sopapo, realizando oficinas, cursos, palestras e aulas sobre Sopapo em diversos locais do Rio Grande do Sul e até mesmo em outros estados do Brasil.

Em uma busca prévia até o presente momento, pude constatar que os protagonistas do instrumento se encontram, em sua maioria, nas cidades de Pelotas e Porto Alegre, ambas no estado do Rio Grande do Sul. Esse projeto pretende investigar quem são os(as) protagonistas do instrumento hoje nessas duas cidades e como eles(as) se relacionam com o Sopapo, sejam tocadores(as), *luthiers*<sup>7</sup>, mestres e mestras griôs, professores(as), oficinairos(as), facilitadores(as), palestrantes ou qualquer pessoa envolvida com o compromisso de manter vivo o instrumento e a sua cultura.

A questão de pesquisa é: o que é ensinar Sopapo? Essa questão se desdobra em outras: quem são os(as) tocadores(as), conhecedores(as) e mantenedores(as) do instrumento nos dias de hoje? Quem ensina Sopapo? Para quem, onde, como e por que se ensina Sopapo? O intuito é refletir sobre as “relações entre pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão” (KRAEMER, 2000, p. 51), ou seja, refletir sobre como os protagonistas do instrumento se relacionam como ele, como se apropriam dos conhecimentos relacionados ao Sopapo e como transmitem esses conhecimentos para as outras pessoas.

O objetivo geral é compreender o que é ensinar Sopapo na visão dos(as) tocadores(as), conhecedores(as) e mantenedores(as) do instrumento na região de Pelotas e Porto Alegre. Como objetivos específicos a pesquisa se propõe a:

Identificar os tocadores, conhecedores e mantenedores do instrumento Sopapo;

Identificar quem ensina o Sopapo;

Compreender para quem, onde, como e por que se ensina Sopapo.

O interesse pelo tema está relacionado com a minha experiência como músico. Conheci o Sopapo em um show da banda Bataclã FC<sup>8</sup> em 2006 na casa de espetáculos Ocidente, em Porto Alegre. O som do tambor, ao mesmo tempo que me impressionou muito, causou-me proporcional curiosidade. Ainda no ano de 2006, assisti a uma

---

<sup>7</sup> *Luthier* é “um construtor de instrumentos de corda” (KENNEDY, 1994). O termo também é utilizado para designar quem constrói e/ou faz reparos em qualquer outro tipo de instrumento, como os de percussão.

<sup>8</sup> Bataclã Futebol Clube, ou Bataclã FC, é uma banda de Porto Alegre, nascida em 1998 nos corredores da UFRGS, e cujo o nome é inspirado na figura do Bataclan. A banda mistura rock, funk, hip hop e diversos ritmos da cultura popular brasileira, como o samba. Uma das características da banda é o constante uso do Sopapo em seu *set*.

apresentação com o instrumento em um show do Giba Giba no Foyer do Theatro São Pedro, também na capital gaúcha. Em 2008, reencontrei o Sopapo no trabalho de Richard Serraria<sup>9</sup> durante o show de lançamento do primeiro disco da carreira solo dele, o CD *Vila Brasil* (SERRARIA, 2009), onde fui convidado a tocar o sopapo pela primeira vez.

Curioso, fui atrás de mais informações sobre o instrumento, e durante algumas conversas, descobri que existiam pouquíssimos Sopapos na cidade de Porto Alegre. Achei o fato interessante e questionei-me também, sobre como tocá-lo e onde aprender a tocá-lo. Não encontrei, na época, videoaulas, livros ou partituras voltados para o instrumento, o que novamente me causou curiosidade. Anos depois, em março de 2021, ao ingressar no Curso de Mestrado em Música do Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, na subárea educação musical e sob orientação da professora doutora Jusamara Souza, propus o presente projeto de pesquisa, com a intenção de discutir um assunto já abordado pela musicologia e etnomusicologia, mas ainda pouco explorado pelos educadores musicais.

## **Revisão de literatura**

A partir de uma revisão inicial, foram examinados alguns trabalhos que têm como foco o ensino da percussão e alguns trabalhos que dialogam com o instrumento Sopapo.

### ***A educação musical e o ensino da percussão***

O trabalho de Rozzini (2012) investiga a repercussão da Associação CUICA - projeto social da cidade de Santa Maria (RS) - na vida de 4 jovens participantes do grupo de percussão do projeto. O autor busca compreender como se aprende música mediante a prática de percussão, ponto que se assemelha à proposta do presente projeto.

Tolio (2017), investiga outro projeto social - também de Santa Maria e com práticas percussivas - o Atoque. Ele traz o olhar da perspectiva sociológica da educação musical, ponto em comum com esse trabalho, se apoiando em autores como Souza (2004) e desenvolvendo uma pesquisa qualitativa através de entrevistas narrativas, em que procura

---

<sup>9</sup> Richard Belchior Klipp Burgdurff, de nome artístico Richard Serraria (1971), é músico, compositor, poeta, educador popular e tocador de Sopapo. Doutor em Literatura pela UFRGS, foi professor universitário e é um dos nomes mais ativos na história atual do Sopapo, sempre trazendo o instrumento para os seus trabalhos, textos e discos. Em sua carreira solo, tem três discos lançados, fundou e integra a banda Bataclã FC, com quem também tem três discos já lançados, e faz parte do grupo Alabê Ôni, grupo percussivo com mais de dez anos e que ressalta a raiz afro-gaúcha através dos tambores, dentre eles o Tambor de Sopapo.

compreender como as famílias significam o desenvolvimento musical e humano construídos no projeto.

Também dialoga com o presente projeto o trabalho de Nina (2015), que procura compreender o processo de formação do professor de música, unindo - através de um olhar qualitativo - diversos saberes, como os familiares, escolares, acadêmicos e os de tradição. Olhar esse que se pretende adotar ao investigar os(as) protagonistas do instrumento Sopapo.

O trabalho *Ensino/aprendizagem dos alabês<sup>10</sup>: uma experiência nos terreiros Ilê Axé Oxumarê e Zoogodô Bogum Malê Rundó* (ALMEIDA, 2009), se propõe a descrever, analisar e interpretar a dinâmica de ensino e aprendizagem dos alabês. Contudo, o trabalho se difere desse projeto na parte da metodologia, pois se vale de aportes da etnografia e da etnomusicologia. Com a mesma ressalva metodológica, o livro *Saberes Musicais em uma Bateria de Escola de Samba* (PRASS, 2004) também dialoga com esse projeto, pois olha para as aprendizagens percussivas dentro do contexto da cultura popular.

### ***O instrumento Sopapo na literatura***

Observando o catálogo de teses e dissertações da plataforma CAPES<sup>11</sup>, encontrei dez resultados para a palavra sopapo. Um deles, refere-se ao coletivo Sopapo de Mulheres (GRAÇA, 2016) e não ao instrumento musical Sopapo. Quatro dos trabalhos encontrados, fazem referência à taipa de sopapo (LOPES, 1998; ARAÚJO, 2007; XAVIER, 2009; VIEIRA, 2017). Um dos dez trabalhos refere-se à Favela do Sopapo, em Natal (ALMEIDA, 1997) e outros dois (MAGNO, 2014; CE, 2015) ao ponto de cultura Quilombo do Sopapo<sup>12</sup>, localizado na Zona Sul de Porto Alegre (RS), no bairro Cristal.

Dos dez trabalhos encontrados na plataforma, há dois que fazem referência ao instrumento Sopapo. São eles: o trabalho de Maia (2008) e o de Serraria (2017). Maia (2008) aplica um olhar etnográfico sobre a tradição percussiva no extremo sul do Brasil, refletindo sobre o Sopapo e o evento Cabobu. Ele examina o Sopapo no ambiente do carnaval, música

<sup>10</sup> Alabê é o “chefe dos tocadores de atabaques (...)” (LÜHNING apud ALMEIDA, 2002, p. 6).

<sup>11</sup> <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

<sup>12</sup> O Quilombo do Sopapo é um espaço cultural comunitário que vem, desde 2008, incentivando ações comunitárias que integrem arte, cultura, cidadania e economia solidária. O ponto de cultura tem como madrinha/padrinho a mestra Griô Sirley Amaro, o mestre Griô Giba Giba, o Mestre Baptista e a Bataclã FC. Dentre as diversas ações propostas, o espaço também trabalha para preservar o instrumento Sopapo e sua cultura. Fontes: <<http://quilombodosopapo.redelivre.org.br/>> e <<http://pontosdeculturars.redelivre.org.br/project/quilombo-do-sopapo/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

popular e dança afro, observando os repertórios, instrumentistas e suas performances. Serraria (2017) fundamenta seu trabalho nos estudos da literatura e com foco na criação de canções, contudo, também se dedica à reflexão sobre o Sopapo e sua atualização na história mais recente.

Também faz referência ao Sopapo, o texto de Giba Giba *A influência do negro na música brasileira* (NASCIMENTO, 2002). E recentemente, no dia 21 de junho de 2021, foi lançado o livro *O Sopapo Contemporâneo: Um Elo com a Ancestralidade* (BATISTA, 2021), do luthier e músico José Batista, filho do também luthier e músico Mestre Baptista.

Em consulta ao portal de periódicos da CAPES<sup>13</sup>, encontrei vinte e seis trabalhos contendo o termo sopapo, porém nenhum deles refere-se ao instrumento musical Sopapo. Para a pesquisa, serão aprofundadas leituras dos diversos autores(as) e temas citados, sempre sob a perspectiva da educação musical.

## Referencial Teórico

O presente projeto pretende dialogar com o campo da educação musical, especificamente na sociologia da educação musical, utilizando-se das teorias do cotidiano. As teorias do cotidiano parecem ser uma alternativa de resposta ao processo de “massificação e homogeneização cultural” (DREIFUSS apud SOUZA, 2000, p. 51), pois instaura um olhar crítico sobre a automatização de comportamentos, a rotina e a prática repetitiva, fugindo dos gestos alienantes. O cotidiano também pode ser entendido como um lugar de processos, onde se encontra sentido comunicativo e interativo, onde os participantes da sociedade constroem suas identidades sociais (SOUZA, 2000, p. 28). É com esse entendimento que se pretende investigar o campo da pesquisa. A seguir, cito alguns trabalhos com referenciais teóricos semelhantes ao descrito acima.

Benincá (2017) procura compreender a formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos, realizando um estudo de caso qualitativo tendo como referencial os autores Stake (2001) e Yin (2001). O presente projeto pretende algo semelhante, se tratando também de um estudo de caso qualitativo. A autora tem sua pesquisa alinhada à sociologia da educação musical, se apoiando em autores como Nani (2000).

---

<sup>13</sup> <<http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

Já o trabalho de Ferreira (2019) quer compreender como os professores de gaitaponto atuam no projeto Fábrica de Gaiteiros. O trabalho atenta para como se formaram os professores, quando começaram a dar aula e de onde vem o conhecimento necessário para ministrar as aulas. Trata-se de uma abordagem qualitativa e um estudo de caso com material coletado através de entrevistas, metodologia muito semelhante à que pretendo utilizar nesse trabalho. O autor também se alinha com a sociologia da educação musical, nesse caso, tomando como referencial teórico autores que escreveram sobre a importância da trajetória pessoal e profissional na formação de professores, como é o caso de Isaia (2008) e Nóvoa (1995).

## **Metodologia**

### ***Tipo de estudo a ser feito***

A pesquisa a ser desenvolvida tem caráter qualitativo. Para Laville e Dionne (1999, p. 44), a pesquisa qualitativa deve considerar “conhecer as motivações, as representações, (...) os valores, mesmo se dificilmente quantificáveis; deixemos falar o real a seu modo...”. Gil (2008, p. 5), ao se referir às pesquisas feitas no campo das ciências sociais e que rompem com o olhar positivista, afirma que o pesquisador não é visto separado do seu objeto de pesquisa: “o pesquisador é mais do que um observador objetivo: é um ator envolvido no fenômeno”. Dessa forma, pretende-se estar atento aos possíveis envolvimento com o fenômeno pesquisado, refletindo sobre as pessoas, suas relações e processos, respeitando a individualidade de cada um(a) e seus diferentes modos de compreender a realidade.

O projeto pretende desenvolver um estudo de caso, que tem como característica o estudo mais aprofundado de poucos objetos, para que assim se obtenha um conhecimento mais amplo e detalhado (GIL, 2008). De acordo com o autor, alguns dos propósitos desse método são: explorar situações reais, descrever a situação e seu contexto e explicar as variáveis que causam determinado fenômeno. Ao encontro desse pensamento, Yin (2001) afirma que: “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (p. 32).

Assim como Ramos (2002) desenvolve seu trabalho, esse estudo de caso pretende se voltar para o fenômeno. Nesse caso, o fenômeno ensinar Sopapo. Para tanto, pretendo

realizar entrevistas individuais e semiestruturadas, que de acordo com Laville e Dionne (1999), trata-se de uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento” (p.188). Caso a pandemia de COVID-19 não permita entrevistas presenciais, a coleta de dados será adaptada para o ambiente virtual, através de, por exemplo, videochamadas ou aplicativos para celular. Assim como fez Weiss (2020), que, recentemente, realizou a coleta de dados de sua pesquisa em meio ao distanciamento social imposto pela pandemia.

### **Os primeiros passos**

O processo realizado por Bozzetto (1999), serviu de inspiração em um primeiro momento do projeto, onde construí uma lista do que, inicialmente, chamei de “professores” de Sopapo, pois a ideia do projeto era entrevistar quem ensinava a tocar o instrumento. Ao realizar algumas leituras e trocar algumas mensagens com pessoas próximas e que têm ligação com Sopapo, me dei conta que a categoria “professor” não é reconhecida no meio. Questionei-me: como descobrir, portanto, quem são os “ensinadores” do instrumento. E, se não houver “professores(as), quem entrevistar? Durante uma orientação nesses primeiros meses de elaboração do projeto de pesquisa, entrei em contato com o livro *Tocadores: homem, terra, música e cordas* (MARCHI et al., 2002), que se refere aos protagonistas da cultura popular como “conhedores e mantenedores, os que dão sentido a uma expressão artística guiada pelo dia-a-dia da memória preservada” (ibid., p. 13). A partir dessa ideia, ajustei o meu olhar no sentido de ir em busca - primeiramente - dos(as) tocadores(as), e não mais buscar pela categoria “professor”. Como afirma Prass (2004), “muitos ensinam mas a ninguém está posto, de maneira estanque, o papel de ensinar” (p. 138), e isso torna a tarefa de encontrar “professores(as)” de Sopapo quase impossível. Portanto, refiz alguns contatos e confeccionei uma lista com diversos nomes de tocadores(as) de Sopapo, infelizmente, muitos deles já falecidos(as).

No momento atual do projeto, estou catalogando esses tocadores e tocadoras, conferindo os nomes repetidos, registrando contatos e buscando mais informações sobre eles e elas. Em uma próxima etapa, pretendo ir em busca de outras categorias, não somente a de tocadores(as). Pretendo averiguar quais dos nomes pode-se enquadrar na categoria “ensinar Sopapo”, e dentre esses nomes, realizar a seleção dos possíveis entrevistados(as), a

formulação do roteiro de questões para as entrevistas, a realização das entrevistas/coleta de dados e, por fim, a análise dos dados.

Há uma afirmação muito constante no meio da cultura popular, a de que “nada se ensina, tudo se aprende” (BATISTA apud SIBA, p. 24). Talvez, a figura do professor, nesse contexto, não exista, e parto da ideia que se alguém aprende, alguém ensina, nem que o faça sem saber que o faz e/ou ter a intenção de fazê-lo. O propósito desse projeto é justamente investigar quem ensina sopapo, para quem o faz e de que forma o faz.

### **Considerações finais**

Com essa pesquisa, seguindo as recomendações de Souza (2016), pretendo “ampliar o olhar em relação àquilo que está na superfície e dar visibilidade a práticas pedagógico-musicais ainda ocultas e/ou marginalizadas” (SOUZA, 2016, p. 12). O intuito é poder desvendar quem são os autores dessa trama, quem são os contadores dessas histórias. Quando falamos de cultura popular, não estamos nos referindo a uma entidade anônima. Os verdadeiros detentores dos saberes populares - e, por consequência, mantenedores desse conhecimento - têm nome e endereço. Portanto, é importante conhecer quem são essas pessoas, como se relacionam com o instrumento e como o ensinam.

Maia (2008) alerta que, fruto da cultura popular afro-gaúcha, o Tambor Sopapo é um instrumento de extrema importância para a cultura local, sobretudo a tão esquecida herança afro. Em 2010, o Sopapo foi considerado patrimônio histórico imaterial pelo IPHAN. Recentemente, em 2018, Pelotas se intitulou a cidade do Sopapo, elegendo o instrumento como seu representante simbólico. Ainda mais recente, em 2021, a mesma cidade de Pelotas tombou o instrumento como patrimônio da cultura pelotense (COGOY, 2021). Serraria (2013), em seu texto *Bate forte o tambor: por uma pedagogia do sopapo*, adverte:

Em um momento em que ainda não se concretizou a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afrobrasileira e africana nas redes de ensino pública e particular, o sopapo e sua trajetória chamam atenção para a invisibilidade da cultura negra no Rio Grande do Sul (SERRARIA, 2013, n.p.).

O ensino do Sopapo poderia se apresentar, portanto, como uma alternativa de cumprimento da Lei 10.639/03<sup>14</sup>, pois chama a atenção para a cultura negra do nosso estado e resgata a ancestralidade afro sul-riograndense. Mas como ensinar algo sem conhecer antes quem são as pessoas que o fazem? Indo ainda mais fundo: o que é ensinar Sopapo? O presente projeto pretende contribuir para essa demanda social, visando revelar quem são os(as) tocadores(as), conhecedores(as) e mantenedores(as) do instrumento nos dias de hoje na região de Pelotas (RS) e Porto Alegre (RS).

---

<sup>14</sup> <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.html)>. Acesso em: 9 dez. de 2020.

## Referências

ARAÚJO, Geraldo Bezerra. *Recomendações para melhoria tecnológica da vedação vertical em técnica mista em habitações de interesse social: um estudo de caso no bairro do Alegre em São Sebastião do Passé*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BOZZETTO, Adriana. *O professor particular de piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

CE, João Pedro. *Quando a política desafia o policial: etnografia da cultura viva em um ponto de cultura*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

COGOY, Carlos. Sopapo: tambor é patrimônio da cultura pelotense. *Diário da Manhã*, Pelotas, 21 de maio de 2021. Disponível em: <<https://diariodamanhapelotas.com.br/site/sopapo-tambor-e-patrimonio-da-cultura-pelotense/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

ALMEIDA, Jorge Luis Sacramento de. *Ensino/aprendizagem dos alabês: uma experiência nos terreiros Ilê Axé Ocumarê e Zoogodô Bogum Malê Rundó*. 2009. 279 f. Tese (Doutorado em Música - Educação Musical), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

ALMEIDA, Maria Doninha de. *Do redimensionamento da cidadania burguesa à descidadania: bem-estar, exclusão e educação escolar*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

BATISTA, José. *O Sopapo Contemporâneo: Um Elo com a Ancestralidade*. Porto Alegre: MS2 Editora, 2021.

BENINCÁ DE FARIAS, Maria Amélia. *Formação, atuação e identidade musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos: um estudo de caso*. 2017. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FERREIRA, Antonio Cezar. *Ser professor de gaita-ponto no projeto Fábrica de Gaiteiros: um estudo de caso*. 2019. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAÇA, Luiza Abrantes. *Margens silenciadas: arte colaborativa e a busca por protagonismo*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. *Trajatórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

KENNEDY, Michael. *Dicionário Oxford de Música*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução de Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11. n. 16/17, p. 50-73, 2000.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settianeri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LOPES, Nei. *Novo dicionário banto do Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

LOPES, Wilza Gomes Reis. *Taipa de mão no Brasil: Levantamento e Análise de Construções*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MAGNO, Felipe. *A copa do mundo de futebol em Porto Alegre: a realocação dos moradores afetados pela duplicação da Avenida Tronco*. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MAIA, Mário de Souza. O Sopapo e o Cabobu: etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil. In: ANPPOM, 15., 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPPOM, 2005. p. 1394-1400 Disponível em: <[https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2005/sessao24/mario\\_maia.pdf](https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao24/mario_maia.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. *O Sopapo e o Cabobu: etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil*. 2008. 278 f. Tese (Doutorado em Etnomusicologia) - Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MARCHI, Lia; SAENGER, Juliana; CORRÊA, Roberto. *Tocadores: homem, terra, música e cordas*. Curitiba: Olaria Projetos de Arte e Educação, 2002.

NANNI, Franco. Mass Media e socialização musical. Tradução Elizabeth Lucas. *Em Pauta*. Porto Alegre, v. 11, n.16/17, 2000.

NASCIMENTO, Gilberto Amaro. Giba Giba. A influência do negro na música brasileira. IN: ASSOCIAÇÃO RIO GRANDENSE DE IMPRENSA. *Projeto Cultural O povo negro no sul*. Porto Alegre: Ari, 2002. p. 83-88.

NINA, Leonice Maria Bentas. *As bandas de música na construção de saberes de formação e atuação de um professor de música em Santarém PA*. 2015. 135f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências de Arte, Belém, 2015.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 1995. p. 11-30.

O GRANDE TAMBOR das charqueadas ao carnaval: a trajetória do tambor afrogaúcho. Direção: Gustavo Türck, Sérgio Valentim. Produção: Coletivo Catarse. Patrocínio: IPHAN, Ministério da Cultura, Governo Federal. Porto Alegre: Coletivo Catarse, 2010. 1 DVD (124 min.). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=xIL6Hfq4ZTw>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

PACHECO, Lillian. *Ação griô nacional*. Salvador/BA: Grãos Luz e Griô, Ponto Cultura, Cultura Viva, BRASIL. Ministério da Cultura. Lençóis, 2006.

PRASS, Luciana. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

RAMOS, Sílvia Nunes. *Música da televisão no cotidiano de crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 a 10 anos*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ROZZINI, José Everton da Silva. *Educação musical na cuica: percussões e repercussões de um projeto social*. 2012. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2012.

SERRARIA, Richard. *Vila Brasil*. Porto Alegre: Setesóis, 2009. 1 CD (51min.)

\_\_\_\_\_. *Bate forte o tambor: por uma pedagogia do sopapo*. Porto Alegre, 09 de fevereiro de 2013. Disponível em <<http://richardserraria.blogspot.com/2013/02/bate-for-te-o-tambor-por-uma-pedagogia.html>>. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

\_\_\_\_\_. *Mais tambor menos motor e a criação de canções*. 2017. 292 f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SIBA. Cultura popular x Criação artística. In: MARCHI, Lia; SAENGER, Juliana; CORRÊA, Roberto. *Tocadores: homem, terra, música e cordas*. Curitiba: Olaria Projetos de Arte e Educação, 2002.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

\_\_\_\_\_. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-12, 2004.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

STAKE, Robert. Case Studies. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *Handbook of Qualitative Research*. 2. ed. Londres: SAGE Publications Inc., 2001.

TOLIO, Márcio Luiz. *Atoque - música - família*: significados da educação musical em um projeto social. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

VIEIRA, Carolina Nascimento. *Habitus e habitação*: a precarização ideológica da taipa de sebe no Brasil. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

XAVIER, Leonardo Menezes. *Taipa de sopapo*: anacronismo ou instrumento de sustentabilidade na mata atlântica? Tese (Doutorado em Design), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Educação e Artes da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.